



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

NOVEMBRO 2017

INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

OBJETIVO

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

DESCRIÇÃO

- Apresentar um roteiro de encontro/oração para cada mês para os grupos do MEJ espalhados pelo Brasil.
- Cada roteiro de encontro terá como base a Intenção de Oração do Papa e os pilares dos do MEJ: EVANGELHO, EUCARISTIA e MISSÃO.
- Os roteiros serão preparados por jovens e assessores adultos do MEJ das várias regiões do Brasil.
- O roteiro será disponibilizado na internet ou enviado a quem solicitar 15 dias antes do começo de cada mês.

11º Roteiro – NOVEMBRO 2017

Objetivos

- Levar os jovens a refletirem sobre a importância do respeito às diferentes religiões existentes no mundo.
- Perceber que o respeito e o diálogo são meios para se alcançar a paz no mundo e solucionar os conflitos.
- Rezar pelos cristãos na Ásia, para que, mesmo diante das dificuldades encontradas no serviço missionário, possam perseverar na evangelização.

Intenção do Papa: Pelos cristãos na Ásia, para que, testemunhando o Evangelho com palavras e obras, favoreçam o diálogo, a paz e a compreensão recíproca, sobretudo com aqueles que pertencem a outras religiões.

Preparar o local do Encontro: Organizar as cadeiras em círculos. No centro colocar a Bíblia, velas e um cartaz com imagens das diferentes religiões existentes na Ásia.

Oração inicial:

Pedir que os jovens olhem para o cartaz no centro e pensem nas pessoas que fazem parte das diversas religiões da Ásia. Após momento de silêncio, todos rezam o oferecimento diário e a Ave Maria.

Introdução

A Ásia é considerada o berço das maiores religiões do mundo. Foi nesse continente que originaram-se as maiores religiões do planeta: Cristianismo, Hinduísmo e o Islamismo, além de outras diversas existentes no continente.

A diversidade acaba por gerar conflitos, uma vez que não há aceitação da mesma. Muitas vezes, vemos como impossível o diálogo e a convivência com aqueles que pensam diferente de nós, que seguem outras religiões. Acreditamos que não podemos ter uma outra relação com estes, a não ser a baseada em conflitos sem solução. O Papa Francisco, em audiência com os mejistas em Roma, por ocasião do 100 anos do MEJ, falou-nos sobre os conflitos, afirmando que estes são necessários para que não vivamos num cemitério, numa sociedade morta, e lembrou-nos que aprendemos muito com os conflitos: “Até os conflitos podem nos beneficiar, porque nos levam a compreender as diferenças, nos fazem entender como são as diversidades.”. Porém o Santo Padre também nos alertou a buscar sempre a solução para esses conflitos, pois do contrário o mesmo gera guerras. E como solucioná-los? Diz-nos ainda, o Papa: “O conflito só se resolve mediante o respeito pelas identidades.”.

Como cristãos, somos convidados, a exemplo de Jesus Cristo, a amar a todos, independentemente do credo professado. Este é o maior de todos os mandamentos nos deixado por Cristo: “Amam-vos uns aos outros, como eu vos amei.” (Jo 15,12). Este “outro”, muitas vezes, de outras religiões que nos discriminam, perseguem e ridicularizam a nossa fé, mas que também deve ser amado por nós, “Amem seus inimigos, e rezem por aqueles que perseguem vocês.” (Mt 5, 44).

O Papa, quer nos dar ainda um grande conselho, mediante às diversidades: “Procure ver o que há de bom na outra pessoa. Busque na sua religião, na sua cultura, os valores que ali existem. Há de se ter muito respeito!”.

O cristianismo possui poucos fiéis na Ásia, estes que muito sofrem com a falta de respeito, perseguições e assassinatos. No entanto, o número de cristãos, principalmente católicos, vem aumentando em alguns países asiáticos, até mesmo nos países em que predominam outras religiões.

É neste contexto, que neste mês de novembro, o Papa Francisco nos convida a rezarmos pelos cristãos na Ásia, para que, seguindo o Evangelho, sejamos promotores do diálogo, da paz e da compreensão recíproca entre as diversas religiões existentes naquele continente, buscando assim evitar e/ou solucionar os conflitos através do respeito e do diálogo.

LEMA: “PARA QUE TODOS SEJAM UM” (Jo 17,21)

Assistir o Vídeo do Papa para o mês de Novembro.
Após assistir pedir aos participantes que comentem o que mais chamou atenção no vídeo..

Evangelho Segundo São João:



Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

E eu dei-lhes a glória que a mim me deste,

para que sejam um, como nós somos um.

Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.

Palavra da Salvação!

Partilha em Grupo

- Fazer a leitura do texto abaixo e depois refletir a partir das perguntas propostas.

O rosto da Igreja na Ásia (e talvez no mundo) segundo o cardeal Tagle
Filipe Domingues | Set 22, 2013

“Uma nova forma de ser Igreja termina e outra começa. A Igreja não tem tempo de estar cansada. A cada dia busca a mão do Espírito que a guia”. A Igreja Católica presente na Ásia deve ter a coragem de descobrir novos modos de contar a história de Jesus. Segundo o cardeal filipino Luis Antonio Tagle, arcebispo de Manila, esse é um dos grandes desafios dos cristãos na Ásia, um dos continentes onde a Igreja Católica cresce mais expressivamente.

“Como dizia o Papa João Paulo II, devemos encontrar uma pedagogia que fale à sensibilidade asiática. A mesma história (de Jesus) pode ser contada a partir de novos pontos de vista.”, declarou o popular cardeal em conferência organizada pela revista dos padres jesuítas La Civiltà Cattolica – realizada em Roma e, por sinal, um dia após a publicação de uma longa entrevista do Pe. Antonio Spadaro com o Papa Francisco, que ganhou repercussão mundial.

Spadaro, que também presidiu a conferência com Tagle, apresentou o cardeal filipino como muito alinhado ao pensamento do Papa Francisco, que destaca a importância de se ter uma Igreja alegre e sorridente. “A Ásia representa um estilo de igreja: jovem”, e, como disse o Papa na entrevista aos jesuítas, o futuro das igrejas jovens deve ser construído juntamente com a tradição das igrejas antigas (como a da Europa). “Qual é o rosto da Igreja na Ásia?”, questionou Spadaro a Tagle, referindo-se a uma igreja “cheia de energia”, enquanto a da Europa é tida como “uma Igreja cansada”.

Método narrativo – Em vez de responder objetivamente à pergunta de Spadaro, o arcebispo de Manila preferiu apresentar um amplo cenário sobre os desafios da Igreja na Ásia (e que até certo ponto vale para toda a Igreja Católica). Durante toda a sua fala, o Cardeal Tagle destacou que o “método narrativo” é o principal para “proclamar a vida de Jesus na Ásia”. Segundo ele, a própria vida tem uma estrutura narrativa e contar histórias faz parte das tradições dos povos asiáticos.

“As boas histórias se baseiam nas experiências. As nossas histórias pessoais são as melhores, porque falam das nossas experiências.”, explicou, acrescentando que quando uma pessoa narra sua história, torna mais compreensível também o mundo em que vive. “Da mesma forma, a Igreja na Ásia precisa partir da experiência de Jesus. Os primeiros apóstolos, que eram asiáticos, falavam de sua própria experiência.”.

O cardeal filipino alertou que essa “narrativa” deve ser construída de diversas formas, seja por meio da liturgia ou da oração, seja a partir da interação com as pessoas, “especialmente os mais pobres”. Ele acredita que deva ser fortalecida não só a missão ad gentes (para as nações), mas também aplicá-la a uma realidade inter gentes (entre as nações) e “com os povos”.

Identidade – Outro grande desafio, conforme Tagle, é fortalecer a identidade da igreja presente na Ásia. “Em uma grande parte da Ásia, a fé cristã é considerada uma coisa estrangeira”, alertou. “Esquece-se da história dos símbolos da fé. Devemos recordar a história da fundação da Igreja por Jesus.”. Exemplificou usando três símbolos bastante conhecidos do cristianismo: a fração do pão, por exemplo, é uma mensagem de partilha; o anel de um bispo é um símbolo de serviço; o sacerdote “como presença de Jesus Cristo” é um sinal de disponibilidade para o povo.

“É necessário rastrear a origem dos símbolos da fé, que reconduz à história de Jesus.”, recordou, avisando que, sem a retomada dos significados originais, “os símbolos da Igreja podem terminar contando uma outra história, diferente daquela de Jesus.”. O anel do bispo se torna uma mera joia, um símbolo de poder e riqueza, por exemplo.

Insistindo sobre a propagação da história da vida de Jesus, Tagle disse que é dessa história que vem toda a tradição da Igreja. “É a mesma

história que toda a comunidade deve compartilhar. É a sua verdadeira identidade.”. Essa história, declarou o cardeal, não pode ser imposta. “A Igreja na Ásia deve ser humilde e deixar que o Espírito Santo a toque. Uma Igreja narradora deve ser uma Igreja que escuta as pessoas e o Espírito Santo.”.

Sobre a perseguição e a opressão que sofrem alguns povos asiáticos – como na China, onde nasceu a mãe do mesmo cardeal – Tagle evitou citar casos concretos e afirmou que, em resposta às ditaduras, “a Igreja é a voz das histórias suprimidas”. Respondendo a uma pergunta do Pe. Spadaro sobre a pequena porcentagem de cristãos na Ásia, o arcebispo filipino disse que as pequenas comunidades devem ser valorizadas. “Nestas comunidades de cinco, quatro pessoas, a Igreja é viva! Não basta o número. É claro que queremos mais pessoas. Mas a coisa mais importante é a qualidade e a adesão ao Evangelho.”.

(Publicado em Praça de Sales, no dia 20 de setembro de 2013)

Fonte: <https://pt.aleteia.org/2013/09/22/o-rosto-da-igreja-na-asia-e-talvez-no-mundo-segundo-o-cardeal-tagle/>

Para Refletir

- 1- Estou buscando colaborar na unidade entre os povos?
- 2- Muitos cristãos asiáticos, ainda sofrem com as perseguições e a falta de respeito, mesmo assim, a Igreja da Ásia é vista como uma Igreja viva, alegre, cheia de energia. Como mejistas, estamos contribuindo para a alegria e ânimo da Igreja em nossa Paróquia?
- 3- O “método narrativo”, é uma importante forma de evangelização. Estamos anunciando as experiências que vivemos com Jesus, as maravilhas que Deus tem feito em nossa vida, para que a partir delas outros jovens queiram também aproximar-se de Deus e viver tais experiências?
- 4- Estamos buscando conhecer a nossa fé, para que possamos transmiti-la aos outros?

Dinâmica de Grupo

Materiais:

2 fichas com textos bíblicos para todos os participantes.

Metodologia:

Entregar a cada participante a ficha 1. Nesta deve conter um texto único, cada participante recebe um texto diferente. Em seguida o coordenador pede para encontrar o texto que complete ou que seja igual ao seu texto. (Deixar um tempo)

Recolher as fichas 1 e entregar a ficha 2. Na ficha 2 deve conter textos bíblicos que se completam ou sejam iguais aos dos outros. O dirigente pede aos mestres que procurem o texto que completa ou que seja igual ao seu. Quando todos terminarem o dirigente faz uma breve reflexão.

Para refletir: Assim é a nossa vida. Somos todos diferentes, como na ficha 1, cada uma tinha o seu texto bíblico. No entanto, com diálogo e respeito, nós aos poucos vamos conseguindo nos encontrar com o outro, o que tem algo parecido conosco ou que é igual a nós em algo. Assim devemos ser, devemos viver em comunhão com os nossos irmãos católicos, mas também devemos respeitar os irmãos de outras religiões, construindo assim um mundo de paz.



Oração e Bênção

Convidar todos a rezar pelo Papa Francisco e pelos cristãos da Ásia para que sejam perseverantes na fé.

Rezar o Pai Nosso.

A Oração do Senhor (Pai Nosso, versão ecumênica)

Pai nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome, venha o teu Reino,
seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dá hoje,
perdoa-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.
E não nos deixes cair em tentação,
mas livra-nos do mal.
Pois teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

